

Apresentação

Ao garantir a divulgação de textos de iniciação à investigação, a Comissão Científica do Curso de Doutorado em Geografia concretiza neste quarto número dos “Cadernos” uma de várias formas de promoção e incentivo à aprendizagem que tem vindo a perseguir desde a primeira edição, iniciada em Setembro de 2007.

Os textos resultam de uma exigência colocada a quem frequenta o curso após a aprovação do seu projeto de tese, no final de um primeiro semestre letivo, durante o qual se pretende, nos domínios da sua preferência, contribuir para a atualização, alargamento e aprofundamento do conhecimento dos estudantes. Os artigos são apresentados, quase todos, na sequência de um ciclo de debates, que sob a designação de “Geografia aos Sábados” têm permitido o encontro de cada um dos estudantes com um seu convidado, na discussão de questões associadas à investigação que pretende ser desenvolvida em tese de doutoramento.

Neste número, como de resto em anteriores, faltam os textos de alguns dos estudantes que estiveram presentes na organização e animação desses debates, todavia, por outro lado, assinala-se a inclusão de textos de quem concluiu o seu primeiro semestre há já mais de um ano, mas não teve então condições (atendíveis) de assegurar a publicação de um texto seu nos “Cadernos”.

O conjunto aqui reunido, apresentado sequencialmente de acordo com a ordem alfabética dos apelidos dos autores, serve de mostra dos interesses de investigação para doutoramento em Geografia. Tratando-se de textos de iniciação, é compreensível que as dimensões mais conceptuais e teóricas sejam de forma geral privilegiadas, mesmo que por vezes acompanhadas de uma primeira abordagem empírica, a escalas muito variadas. Da leitura, como de resto apenas da consulta dos títulos, resulta a perceção de uma significati-

va pluralidade dos temas abordados e das articulações que se fazem desde a geografia com outras disciplinas (botânica, economia, engenharia dos transportes, história, planeamento e psicologia, por exemplo), em abordagens transdisciplinares a questões muitas vezes de grande especialização.

As significativas alterações vividas no transporte aéreo são objeto de abordagem no texto de Paulo Castro, mas com a preocupação de nos levar para os territórios de interface terra-ar, os quais, sob vários conceitos que trata - aeródromo, aeroporto, aeroporto-cidade e aerotropolis – e em várias escalas e dimensões temáticas, interferem significativamente na organização e desenvolvimento territorial.

Manuel Miranda Fernandes centra o seu interesse nas espécies vegetais *Acacia*. A partir delas, propõe-nos uma leitura de migrações e adaptações, numa geografia histórica que abarca vários séculos e continentes e numa geografia cultural que promove a reflexão sobre o conceito de exótico e as diferentes abordagens do natural.

Rita Jacinto pretende estudar eventos hídricos extremos. O texto que nos trás propõe uma abordagem essencialmente conceptual, onde a noção de resiliência é central, trazendo uma reflexão sobre o papel que os instrumentos de planeamento de escala municipal (planos diretores e planos de emergência) pode ter na sua promoção.

O urbanista francês Robert Auzelle, responsável pelo Plano Diretor para a Cidade do Porto que marcou as décadas de 60, 70 e 80, está no centro do texto de Manuela Juncal. O intuito não é todavia meramente biográfico, já que na abordagem ao personagem, está em causa a leitura do pensamento francês da época e subjacente a importância de alguns agentes (e a figura do urbanista-coordenador em particular) no plano e, em consequência, na evolução urbana da cidade.

Filipe Lima faz uma primeira abordagem geral ao papel da fronteira, partindo em seguida para uma reflexão perspectivada desde o Rio Minho, de acordo com uma perspetiva multi-escalar que considera as relações Portugal-Espanha, Norte de Portugal-Galiza e Alto Minho-Pontevedra, antes de se deter no caso das “eurocidades” e em particular na dinâmica recente verificada em Valença-Tuy.

As “indústrias” culturais e criativas estão no centro do contributo que nos é trazido por Carlos Martins. Uma reflexão sobre cultura no contexto socioeconómico atual é o ponto de partida para uma abordagem conceptual e metodológica, num texto que conclui com referências às políticas, planos e outros instrumentos ligados ao fomento de atividades culturais e criativas.

A paisagem e a sua relação com a imagem está no centro do texto de Joaquim Sampaio, que nos trás uma revisitação do papel de António Ferro e do Estado Novo na

promoção de uma certa visão ruralista, "...de um Portugal atemporal de paisagens estetizadas e de camponeses transformados em jardineiros da paisagem", por certo bem diferente do país de hoje e da noção de paisagem que serve de suporte à crescente multifuncionalidade dos espaços de baixa densidade.

Patricia Trocado centra a sua atenção no transporte escolar. O texto reflete as leituras que realizou já sobre esta temática, cuja importância está não apenas associada ao contributo que dá na compreensão da circulação nas cidades, como aos efeitos que tem na transmissão de práticas de mobilidade e de opção modal.

Esperamos que seja proveitosa a leitura. E agradece-se que, desejando, faça chegar contributos à reflexão sobre os temas, já que os textos são apenas o testemunho de um "ponto de situação" num processo de aprendizagem que todos no Curso de Doutoramento vemos como sempre em curso e permanentemente aberto ao debate.

3 de Fevereiro de 2012

Pela Comissão Científica

O Coordenador do Curso de Doutoramento em Geografia da FLUP

José Alberto Vieira Rio Fernandes

